



LEVAR A LUTA AO VOTO

O ataque aos trabalhadores intelectuais e quadros técnicos, que, continuando a ter uma tarefa determinante em áreas como a Cultura, as Artes, Educação, Ciência, Investigação e Tecnologia, vêm agora, por força das políticas praticadas pelos sucessivos governos, as suas condições de trabalho e de vida a degradar-se de forma evidente, tornando clara a estratégia política praticada e partilhada pelos governos dos últimos 38 anos (PS, PSD e CDS), de ataque aos direitos todos os trabalhadores.

À semelhança do que acontece com muitos outros trabalhadores, também os Intelectuais, Quadros Técnicos e Científicos estão a ser alvo de um ataque sem precedentes no regime democrático, se não vejamos:

- Regista-se hoje um crescimento acelerado do desemprego nas novas gerações, conduzindo a uma imigração forçada, sendo desperdiçadas capacidades e investimento público feito em formação de trabalhadores altamente qualificados, deixando o País despido de respostas para as necessidades que se colocam nos dias de hoje;
- O assalariamento das profissões intelectuais tornou-se uma realidade cada vez mais frequente;
- São sistematicamente defraudadas as expectativas de realização das actividades para as quais os jovens intelectuais adquiriram competências;
- Surgem fenómenos de “pseudoemprego” e de “pseudocarreiras”, nomeadamente através da manutenção da situação dos bolseiros de investigação científica no quadro de formações pós-graduados e de projectos de investigação;
- Assiste-se ao crescimento do número de trabalhadores com formação nas diversas áreas de criação artística sem o correspondente aumento dos apoios à produção artística;
- A crescente feminização das profissões intelectuais, sem que essa realidade se reflecta na ocupação de lugares de direcção, demonstrando um inaceitável atraso civilizacional;
- A tendência crescente para a precarização generalizada da prestação de trabalho, atingindo um largo conjunto de sectores que, após a Revolução de Abril, tinha atingido a estabilidade de emprego e a progressão profissional.

Com efeito, as políticas desenvolvidas pelos sucessivos governos (PS, PSD e CDS-PP), os PEC's (medidas draconianas de austeridade, recessão económica e desemprego) e o programa da troika de ingerência interna, contribuíram decisivamente para o agravamento e liquidação de direitos laborais essenciais, agravamento das condições de vida e aumento da dependência externa.

Deixar o poder nas mãos de quem (des)governou o País nos últimos 38 anos, é aceitar a continuidade de políticas que levam à liberalização dos despedimentos, cortes nos salários, desregulação dos horários; à desvalorização da contratação colectiva; diminuição real de todas as pensões; redução do poder de compra dos trabalhadores; à ofensiva às Funções Sociais do Estado; a cortes significativos na saúde, educação, justiça, administração local e regional; ao encerramento e concentração de serviços (hospitais, centros de saúde, escolas, tribunais, finanças e outros serviços da administração central e regional).

O laxismo do papel regulador do Estado, transferindo responsabilidades que lhe são atribuídas pela Constituição da República Portuguesa para grupos privados e condicionando a acção política do País aos interesses dos grandes grupos económicos e financeiros nacionais e internacionais, cujo interesse maior é e será sempre o lucro, contribuíram decisivamente para o brutal aumento da crise em Portugal.

Crise nua e crua: um milhão e 200 mil desempregados, mais de 500 mil emigrantes, dois milhões 770 mil pobres e mais de 50 mil milhões de dívida pública.

Não há como deixar de enfrentar a realidade, garantindo que a Dívida será imperiosamente renegociada nos seus prazos, juros e montantes, porque é insustentável, obstaculiza a criação de condições para relançar o desenvolvimento do País e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e da restante população.

A Confederação dos Quadros Técnicos e Científicos considera que a melhoria das condições de vida e trabalho é possível, rompendo com as políticas de direita que muitas vezes são camufladas com inventadas mudanças para enganar os desprevenidos.

Sendo certo que os trabalhadores intelectuais e quadros técnicos, têm sido alvos privilegiados das malfeitorias dos sucessivos governos, será também certo que não compactuarão com o “ora agora mandas tu, ora agora mando eu” e saberão dizer não à continuação dessas políticas de direita nas próximas eleições legislativas, fazendo delas um momento de Luta por um futuro digno e construindo a oportunidade para dar resposta aos problemas do País, travando o perigoso e inquietante declínio nacional a que todos assistimos!

Votar também é lutar!